

REGISTRO DO ATO: ENTRECRUZAMENTOS ENTRE PALAVRA E IMAGEM COMO DISCURSOS DA VISUALIDADE

GABRIELA LEITE DA CUNHA¹; HELENE GOMES SACCO²

¹Universidade Federal de Pelotas – gcunha596@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – sacco.h@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o processo de curadoria fotográfica desenvolvida pelo meu projeto *Registro do Ato* para a *Revista Peteleco* no.4, do Programa de Educação Tutorial (PET) Artes Visuais da UFPel, o qual faço parte desde 2018. A *Revista Peteleco* é voltada para o público interessado em arte, surgindo como uma possibilidade de discuti-la, dar visibilidade para artistas e suas pesquisas poéticas, e desenvolver o intercâmbio entre grupos de pesquisa e coletivos.

Sendo assim, este resumo tem o papel de apresentar parte da pesquisa que está sendo produzida no meu TCC, do curso de Artes Visuais - Licenciatura; digitalmente no meu site e redes sociais; e materialmente ao desenvolver minha primeira exposição física chamada “*Registro do Ato*”, realizada em 2019 através do Edital Ocupação Salas de Exposição da Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas/RS.

Apresento também as possibilidades de comunicação entre linguagens artísticas, mais precisamente a fotografia e a poesia, discutindo sobre os signos e subjetividades possíveis em cada frame poético. Isto posto, será abordado no seguinte texto os processos criativos de seleção fotográfica para dialogar com três poemas do livro *Câmera Lenta* (Companhia das Letras, 2017) da escritora Marília Garcia, de forma que as fotografias não expressem uma ilustração do poema, mas sim, que as imagens façam exaltações de sua escrita e vice-versa.

Para isso, utilizo como bibliografia o artigo de Ricardo Basbaum “Migração das palavras para a imagem” (1995), e o livro eletrônico de Eder Chiodetto “Curadoria em Fotografia: da pesquisa à extensão” (2013).

2. METODOLOGIA

Em minha poética e pesquisa como artista, surgiram atravessamentos entre imagem e palavra quando ao fotografar em câmera analógica e conhecer a poesia japonesa Haicai desenvolvi o que chamo de Haicais Fotográficos. Para isso, utilizei como dispositivo a câmera analógica, sendo uma ferramenta para obter uma fotografia mais contemplativa nos tempos atuais, onde a imagem e seu fazer se tornaram um mecanismo de registros mecânicos e incessantes.

Sendo assim, me aproprio do haicai, que é um poema curto composto por três frases poéticas, e que na minha abstração utilizei no lugar de sua narrativa escrita três fotografias analógicas, fazendo com que as imagens se transformem em um retábulo fotográfico criativo.

Em meu projeto *Registro do Ato* iniciado em 2016, realizei curadoria de poesias e imagens para compor e potencializar novas narrativas. Tendo como ponto de partida experimentar a junção da minha produção poética e fotográfica à fotografias de outros artistas, criando assim um jogo de narrativas verbovisuais.

Desta experiência, surgiram diálogos entre os textos e as imagens, sem que um sobrepuesse ao outro, gerando uma troca de saberes que a imaginação das palavras conversa com o subjetivo adentre na imagem. Percebendo assim as

possibilidades e ligações possíveis entre a palavra e a imagem, ou o possível diálogo entre o “visível e o verbal” (BASBAUM; RICARDO, 1995) e começo a utilizá-las por si só como linguagens que se cruzam mas são completas em si mesmas.

Na arte e nos seus meios de produção visual contemporâneo, como por exemplo a fotografia, o vídeo e a videoarte, é possível perceber em suas linguagens configurações distintas, completas de narrativas e meios técnicos que ditam suas próprias formas de leitura. Sendo assim, neste trabalho curatorial utilizei o poema simplesmente para reverberar a escrita e seu ritmo, e a fotografia para declarar a imagem inscrita em sua luz.

A palavra “curadora” é tão profunda quanto alguém que cura e esclarece, deixando mais nítidas as possibilidades que cada artista desenvolve para trocar com o público. Lidando de forma transparente, quem cura deixa mais claro para o público os fragmentos da obra e da vida do artista, preenchidos em cada detalhe a ser exposto.

Segundo Eder Chiodetto (2013), um dos grandes curadores fotográficos brasileiros:

“a ação do curador deve ser mediar, da forma menos ruidosa possível, os pontos de contato entre a poética do artista e o imaginário do espectador. (...) É preciso pensar a obra como estímulo, como ponto de partida, como trampolim. As estratégias de persuasão que o curador elabora, além de pontes, devem ser trampolins cuja altura permita um salto seguro.” (CHIODETTO; EDER, 2013).

A curadoria fotográfica resultou da pesquisa em meu acervo fotográfico de referências, encontrando na obra dos artistas David Rothenberg, Denisse Ariana Pérez, Henri Cartier-Bresson, Judy Chicago, Sayuri Ichida e Toby Coulson um diálogo fotográfico subjetivo com os poemas de Marília Garcia.

Primeiramente, fui em busca da relação que a escritora estabelece com as palavras, encontrando em entrevistas o que a autora discute sobre o seu livro e escrita. Desta forma, aos poucos encontrei a motivação inicial para a construção das narrativas fotográficas.

O livro Câmera Lenta (2017) foi escolhido pois se distingue dentro da sua produção por ter sido escrito para ser recitado, tendo um ritmo pensado para a oratória. Os três poemas chamados “bzzz”, “descreva: parede” e “terremoto” foram os selecionados para dialogar com fotografias que expressassem de forma indireta as faíscas da sua poesia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A minha preocupação na escolha das fotografias foi a de não sobrepor a palavra pela imagem, mas utilizá-las como uma forma de retirar as camadas de experiências visíveis dentro do poema, mostrando suas sutilezas escondidas. É possível entender cada uma das experiências como “combinações do visível e do enunciável (...) agenciamentos práticos, ‘dispositivos’ de enunciados e visibilidades” (BASBAUM; RICARDO, 1995), cada uma com a sua totalidade implícita.

Desta forma, criei um mapa de discursos e imagens que se apresentavam como símbolos e signos escondidos nas palavras possibilitando, ao me deparar com essas imagens do inconsciente, encontrar o fio transparente que as une. Com o entrecruzamento de palavras e imagens enunciando diferentes qualidades

mas partindo do mesmo ponto fixo, a criação curatorial as tornou texto e imagem que dialogam como práticas discursivas da visualidade.

A curadoria fotográfica foi desenvolvida com o cuidado de ter um contato mais próximo com os poemas da escritora, sendo capaz de criar pontes para auxiliar sua realização de forma enriquecedora, ampliando um diálogo com o público e com os pensamentos inclusos nos poemas.

Tendo como ponto de partida que toda palavra e toda imagem é ambígua e cheia de possibilidades, Basbaum (1995) comprehende que:

“por mais que se diga o que se vê, o que se vê não se aloja jamais no que se diz, e por mais que se faça ver o que se está dizendo por imagens, metáforas, comparações, o lugar onde estas resplandecem não é aquele que os olhos descontinam, mas o que as sucessões da sintaxe definem” (BASBAUM; RICARDO, 1995).

Este saber potência se comunica com o outro e se criam ramificações dialéticas de saberes. Desta forma, as fotografias expressam seu próprio significado e não se tornam dependentes do poema e viceversa, onde as duas linguagens se hibridizam. Uma relação que vai além da ilustração ou da complementaridade, tendo cada uma das visualidades seu papel fundamental nesse diálogo.

Sendo assim, a escolha das fotografias com sentido não literal ao poema colaborou para a criação de um diálogo entre linguagens, e consequentemente, uma não hierarquização de narrativas. A elaboração da curadoria trouxe nas fotografias a sua potência narrativa, despertando no espectador a percepção do que elas podem comunicar visualmente.



Figura 1 - Páginas da coluna *Registro do Ato* na Revista Petaleco no.4. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petartesvisuais/2020/09/18/petaleco-no-4/>

4. CONCLUSÕES

O trabalho desenvolvido criou um maior entendimento sobre o processo curatorial entre poesia e fotografia, destacando as potencialidades fotográficas e poéticas que desencadearam entre elas um diálogo narrativo e a hibridização das duas linguagens.

Foi a partir da pesquisa sobre os poemas e suas singularidades que produzi a curadoria fotográfica, tendo cuidado para não fugir da proposta da escritora Marília Garcia nem sobrepor a sua poética. Desta forma, a curadoria fotográfica atuou como uma importante ferramenta para criar essa potência de discursos, possibilitando que as fotografias e poesias selecionadas se destacassem em suas próprias visualidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, M. **Câmera Lenta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

CHIODETTO, E. **Curadoria em fotografia [livro eletrônico] : da pesquisa à exposição**. São Paulo: Prata Design, 2013.

BASBAUM, R. **Migração das palavras para a imagem**. Revista Gávea, Rio de Janeiro, n.13, p.373-395, 1995.

UFPEL. **PETELECO no.4**. Programa de Educação Tutorial (PET) Artes Visuais - UFPEL, Pelotas, 18 set. 2020. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petartesvisuais/2020/09/18/peteleco-no-4/>

Registro do Ato. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em: <https://registrodoato.tumblr.com/>